

CELESTIN FREINET - PARA UMA ESCOLA DO POVO (Guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da Escola Popular) - Coleção Questões. Editorial Presença, Lisboa, Portugal.

Pode ser encontrado na Livraria Informática Ltda.

Rua Cardoso de Almeida, 788 - s/ 21 - fone 262-8861 - CEP 05013 - Perdizes - São Paulo - S.P.

O volume "Para uma escola do povo" é a reunião de dois livros de Celestin Freinet: "A Escola Moderna Francesa" e "Os Invariantes Pedagógicos".

Existem diversas razões que nos fazem indicar este livro como leitura obrigatória para todo educador brasileiro.

Em primeiro lugar poderíamos citar os seguintes fatos. Freinet criou de 1923 a 1939 instrumentos e técnicas novas de educação que são os elementos de sua pedagogia do trabalho. Durante a Segunda Guerra, nos campos de concentração de Vichy, ele sistematizou o fundamento de sua filosofia em seus dois livros essenciais "A educação pelo trabalho" e "Ensaio de psicologia sensível aplicada à educação". Mal saiu dos campos de concentração, nas condições do pós-guerra, participando da reorganização da Escola Francesa, Freinet escreveu "A Escola Moderna Francesa" que é a síntese de seu trabalho como educador. Assim, este livro espelha a pedagogia que está por trás do Movimento Freinet, que hoje, na França, congrega milhares de professores trabalhando em escolas oficiais (ao lado de colegas que até os combatem) e cujos alunos se submetem anualmente, com sucesso, aos exames unificados (oficiais). Com isso queremos salientar que: a pedagogia Freinet se aplica ao ensino de massa, coexiste com o ensino tradicional, os alunos podem ser submetidos à avaliação tradicional e serem bem sucedidos.

Em segundo lugar citamos os fundamentos da Pedagogia Freinet: a educação baseada no trabalho, a liberdade no trabalho e a motivação para o trabalho através da comunicação. Valoriza-se no trabalho não apenas o produto final mas o próprio processo que leva a ele. Entende-se por liberdade no trabalho, a participação ativa do estudante na organização da estrutura do grupo-classe a partir de suas necessidades, a participação na definição do trabalho do grupo e a li-

berdade de opção pela função ou atividade que mais está de acordo com suas aptidões. Outro aspecto indispensável desta pedagogia é a comunicação através da correspondência postal existente entre classes - Freinet e entre estudantes de classes-Freinet diferentes. Propõe-se que o produto do trabalho de uma classe seja comunicado sistematicamente à(s) sua(s) correspondente(s), criando todo um Intercâmbio de informações levantadas e/ou criadas pelos próprios alunos. Isto cria uma motivação que vai desde a necessidade que a criança sente de aprender a ler ao receber sua correspondência, até a vontade de elaborar um "relatório de experiência de Física" ótimo, pois este não será colocado apenas para uma avaliação formal por parte do professor, mas refletirá seu próprio trabalho frente a seu correspondente.

Em terceiro lugar está a operacionalidade do livro. Aqui o próprio Freinet deixa claro esta característica.

"Não vos apresentamos uma teoria deixando a vosso cargo o culdado de transpô-la para a prática. Vamos diretamente à prática e, repetimo-lo, se estivesse na nossa mão deixar-vos assistir através de filmes e de projeções à nova atividade das classes que trabalham segundo as novas técnicas, se vos fosse possível ir ver com os próprios olhos, nem que fosse só meio-dia, o resultado destas inovações, nada vos diríamos acerca disso, limitando-nos a afirmar à saída:

Visitai o instrumento; compreendei a sua utilização... Intrduzi-o na vossa sala e associai-vos a nós para o aperfeiçoar e universalizar.

Para aqueles que não podem ir visitar estas escolas em plena atividade, e reduzindo ao mínimo a teoria, iremos:

I. Descrever a adaptação indispensável dos edifícios às novas necessidades.

II. Apresentar o material.

III. Mostrar na vida de uma classe durante uma semana a utilização pedagógica dos novos instrumentos e a organização do trabalho que ela requer.

IV. Dar em seguida todas as indicações práticas para a intrdução gradual nas vossas aulas das técnicas de trabalho que farão da vossa escola excessivamente intelectualizada, um meio educativo verdadeiramente adaptado às novas necessidades do grupo".

Ainda mais uma razão que nos leva a aconselhar este livro é a forma extremamente objetiva e real pela qual o ensino é encarado. Nos quatro itens citados por Freinet, imediatamente acima, fica claro a importância dada às instalações e meios materiais que tornarão

possível a aplicação destas técnicas pedagógicas. Em certos trechos do livro, Freinet desencoraja explicitamente o idealista que pretende aplicá-los sem possuir as condições materiais mínimas para tal. Por outro lado, mostra como é possível passar gradualmente de um ensino tradicional para um renovado através da lenta modificação das condições materiais que, aos poucos, vão possibilitando a introdução de novas técnicas. Ao final do livro existem indicações sucintas da introdução e aplicação das técnicas-Freinet que incluem até o custo da aquisição do material em alguns casos. Além disso existe extensa bibliografia onde a aplicação das técnicas é suficientemente detalhada.

Finalmente em "Os invariantes pedagógicos" ele sistematiza uma espécie de "código pedagógico" que pode nortear o educador preocupado em desenvolver um ensino dentro desta nova pedagogia. Em suas próprias palavras ele deseja "estabelecer aqui uma nova gama de valores escolares".

Depois de citar cada invariante e de discorrer sobre eles, coloca um teste para que o leitor possa fazer a avaliação de seu comportamento com relação a estes invariantes.

"A definição de invariante está contida na própria palavra. É tudo o que não varia e não pode variar, seja qual for a latitude e o povo". Os invariantes pedagógicos são, portanto, os "mandamentos" que, segundo Freinet, todo educador deve seguir se quiser construir a escola do povo.

*Mário Matos Rocha.*